

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, o país que desistiu de ter futuro

Publicado em 2026-06-01 22:40:59





futuro: salários, emigração, Estado e a agonia de uma economia sem chão

Ensaio sobre a armadilha portuguesa: baixos salários, fuga de talento, imigração desqualificada, um Estado monstruoso e governos que não conseguem projectar o país com futuro

Portugal transformou-se num país anémico, com uma economia sem fôlego, onde os salários são miseráveis, a produtividade definha e os mais qualificados fogem como podem. A geração mais formada de sempre é a mesma que ganha em média 843 euros líquidos por mês. E não admira que 30% dos jovens qualificados emigrem anualmente. **O país exporta talento e importa mão-de-obra pouco qualificada, disposta a aceitar salários de fome.** Enquanto isso, a base industrial é residual, o turismo e os serviços de baixo valor acrescentado dominam, e o Estado inchado consome uma fatia brutal da riqueza gerada — sem prestar serviços de qualidade aos portugueses. A burocracia entranha-se em cada esquina, e os governos sucedem-se incompetentes, incapazes de fazer as reformas que urgem há décadas. **Portugal não é apenas um país doente. É um país que desistiu de se curar.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Pondé: a farsa do politicamente correcto é também a farsa de um país que se diz desenvolvido mas condena os seus melhores ao exílio.

A armadilha dos baixos salários e da baixa produtividade



Salários de pobreza, mesmo para qualificados

Portugal é o país da Europa Ocidental com os salários mais baixos. Um jovem com um mestrado ganha, em média, menos de 900 euros por mês. Um professor universitário iniciado não chega aos 1.500 euros brutos.

A economia não gera valor suficiente para pagar salários dignos — e isso não é um acidente: é o resultado de décadas de opção por sectores de baixo valor acrescentado (turismo, restauração, comércio, call centers) em detrimento da indústria e da tecnologia.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

PIB, um valor muito abaixo da média europeia. O país não tem uma base industrial sólida, nem uma estratégia para a criar. O turismo, que já foi a tábua de salvação, revelou-se frágil e sazonal. Os serviços de baixo valor acrescentado (call centers, helpdesks, outsourcing) empregam milhares, mas com salários de miséria. **Falta uma aposta séria em biotecnologia, semicondutores, energias renováveis, indústria aeroespacial — áreas onde o país poderia competir.** Mas isso exigiria visão estratégica. E essa, os governos não têm.



Os números da agonia

- **843 €** — Salário médio líquido de um jovem qualificado em Portugal.
- **30%** — Percentagem de jovens qualificados que emigra anualmente.
- **13%** — Peso da indústria transformadora no PIB (UE: 16%).
- **41%** — Peso do Estado na economia (despesa pública/PIB).
- **1,5 milhões** — Número de imigrantes em Portugal (2025), maioritariamente com baixas qualificações.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal é um país paradoxal: **expulsa os seus melhores e atrai mão-de-obra pouco qualificada, que aceita salários baixos e precariedade.** Os jovens mais talentosos, formados nas melhores universidades, não encontram espaço no mercado de trabalho português. Emigram para a Alemanha, França, Holanda, Suíça, Reino Unido. Lá, ganham salários dignos, contribuem para economias dinâmicas, e dificilmente regressam. Em contrapartida, o país tem recebido centenas de milhares de imigrantes, muitos dos quais com baixas qualificações, que ocupam empregos de baixa produtividade e são frequentemente sujeitos a exploração laboral. Este duplo movimento — fuga de talento, entrada de mão-de-obra desqualificada — tem consequências devastadoras: **a produtividade média estagna, a inovação definha, e o país fica condenado a competir por baixo.**

O Estado monstruoso: gastador, ineficiente e asfixiante

O Estado português pesa mais de 41% do PIB. A despesa pública é uma das mais elevadas da Europa, mas a qualidade dos serviços é paupérrima. Hospitais com filas de espera de meses, escolas degradadas, justiça lenta,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

meses, pagar impostos exige horas e horas de trabalho administrativo. As empresas portuguesas perdem uma fatia brutal do seu tempo a lidar com o Estado, em vez de produzirem. E o pior: a carga fiscal é elevadíssima, mas o retorno em serviços é miserável. **O cidadão paga caro e recebe pouco. O Estado leva muito e devolve nada.**



“Portugal não é um país pobre. É um país mal gerido. Exporta talento, importa subserviência. E o Estado, em vez de facilitar, asfixia.” — Sombra de Dúvida

Governos incompetentes: a perpetuação da mediocridade

PS e PSD alternam-se no poder há meio século, e o resultado está à vista. Não há reformas estruturais. Não se mexe no peso do Estado. Não se combate a burocracia. Não se cria uma estratégia industrial. **Os governos sucedem-se, os problemas permanecem.** A corrupção é endémica, a justiça é lenta, a economia definha. E a classe política, confortável no seu cartel, continua a culpar a troika, a pandemia, a guerra, a inflação — tudo menos a sua própria incompetência. O

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

coragem para enfrentar os interesses instalados. E essa coragem, a classe política não tem.

O remédio (para quem ainda acredita)



1. Reduzir a carga fiscal sobre o trabalho e as empresas

Baixar o IRS, o IRC e as contribuições para a Segurança Social. O Estado não pode continuar a asfixiar quem produz.



2. Desburocratizar a sério

Acabar com licenças, certificados e autorizações inúteis. Uma empresa deve abrir em 24 horas. O Estado que fiscalize depois, não impeça antes.



3. Criar uma estratégia industrial ambiciosa

Apostar em semicondutores, biotecnologia, energias renováveis, aeroespacial. Atrair investimento estrangeiro qualificado, não apenas para hotéis e call centers.



4. Ligar o ensino superior ao tecido empresarial

Estágios, projectos conjuntos, incubadoras de empresas. O talento português não pode continuar a ser exportado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

| qualquer outra reforma.

Conclusão: Portugal não tem futuro? Tem, se quiser

O diagnóstico é sombrio, mas não irreversível. Portugal tem talento, tem recursos naturais, tem uma posição geográfica privilegiada. O que lhe falta é **vontade política** e **coragem para mudar**. Enquanto o Estado continuar a asfixiar a economia, enquanto os governos se sucederem sem reformas, enquanto a burocracia e a corrupção forem a regra, o país continuará a perder os seus melhores e a atrair os piores empregos. **A mudança começa na exigência cidadã**. Não nos calarmos. Não aceitarmos a mediocridade. Exigirmos governos competentes, Estado eficiente, salários dignos. O futuro não está perdido. Mas está a ser adiado todos os dias. E o tempo urge.

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

👉 Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)